OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

Ma(n)chete de Kiev

Mais que ministro das Finanças, Gaspar foi um moço de recados da troika, que agora recebe a recompensa como bom aluno e autor do "enorme aumento de impostos"



João Pedro Martins

A situação explosiva que se vive na Ucrânia tem dominado a atenção da imprensa internacional. Uma das notícias dá-nos a conhecer a história de um grupo de jornalistas de investigação que conseguiu recuperar milhares de documentos secretos que revelam o modus operandi do presidente deposto. Viktor Ianukovych tinha uma vida sumptuosa alicerçada em práticas de corrupção com ligações à oligarquia russa.

Uma equipa de mergulhadores recuperou 57 pastas com mais de 100 mil documentos que tinham sido atirados para um lago próximo da luxuosa propriedade de Ianukovych, situada num bairro histórico nos arredores de Kiev.

Os jornalistas estão a secar e a digitalizar os documentos que foram descobertos e a carregá-los na internet para que todos possam ver. Voluntários ofereceram secadores e scanners para que os documentos estejam ao alcance de um simples clique em qualquer parte do planeta. O caso já é conhecido como Yanukovychleaks e levou milhões de pessoas de todo o mundo a visitar a página na internet.

Um dos documentos em destaque é uma carta de uma instituição de caridade da família Ianukovych, remetida ao Sberbank, o maior banco da Rússia com participações importantes na Ucrânia, em que é solicitada a transferência de três milhões dólares, referente a uma doação, através do Banco de Nova Iorque. Esta prática é semelhante à usada pela elite corrupta angolana para desviar fundos públicos.

Ianukovych desapareceu da Ucrânia, mas antes disso já tinham desaparecido muitos milhões que pertencem aos contribuintes ucranianos e que se encontram escondidos em empresasfantasma que o regime cleptocrata criou em vários paraísos fiscais.

Mas se na Ucrânia eram os governantes corruptos que controlavam o submundo do crime organizado, em Portugal são os membros do governo que se limitam a fazer o papel secundário de testas-de-ferro de uma elite corrupta que capturou a economia e o poder político.

O caso dos submarinos que condenou figuras públicas na Alemanha e na Grécia, e que em Portugal foi branqueado através de um estranho processo em que os tribunais não encontraram culpados, é um exemplo de como os nossos governantes são diligentes no cumprimento de ordens provenientes do exterior.

Outro caso que ilustra a promiscuidade entre o mundo da política e a alta finança é a nomeação do ex-ministro Vítor Gaspar para um alto cargo no FMI. Mais do que ministro das Finanças, Gaspar foi um moço de recados da troika, que agora recebe a recompensa como bom aluno e autor do "enorme aumento de impostos"

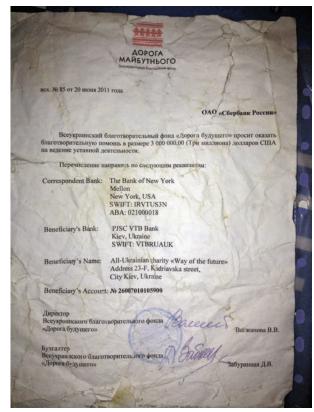
A decisão do Estado português ao recomendar a integração da Guiné Equatorial na CPLP, é algo politicamente macabro, se considerarmos a entrada de capital guineense no BANIF. Rui Machete não pode ignorar a vergonha que fez passar o país por dar cobertura a um regime corrupto que promove o tráfico de droga.

Na Guiné Equatorial o povo vive na miséria, enquanto Teodorín, o filho do ditador Obiang, ocupa o cargo de segundo vice-presidente. Teodorín possui, entre outras excentricidades, uma mansão nos EUA avaliada em 35 milhões de dólares e foi alvo de um mandado internacional por suspeitas de lavagem de dinheiro.

Se Teodorín trabalhasse o resto da vida como ministro, precisaria de 500 anos para comprar a propriedade de 16 hectares que possui na praia californiana de Malibu. A vida de ostentação deste playboy africano inclui um jacto privado, no valor de 33 milhões de dólares, uma colecção de carros de luxo, um iate com um tanque de tubarões e muitos outros brinquedos dignos de um verdadeiro criminoso.

Economista





Documentos comprometedores deitados à áquao pelos antigos dirigentes ucranianos

SESSÕES



LAURO ANTÓNIO

Os satisfeitos insatisfeitos

Um recente inquérito sobre a "satisfação dos europeus face à democracia no seu país" (veja-se o *i* de ontem) mostrou resultados muito interessantes, a permitir análises que deviam fazer reflectir os responsáveis políticos nacionais e europeus. Senão, vejamos: entre os países onde a democracia é "mais satisfatória" para os seus cidadãos contam--se, obviamente, a Dinamarca, a Suécia, a Finlândia, a Áustria, o Luxemburgo, a Bélgica, a Alemanha, a Holanda, todos com índices de satisfação, acima dos 70%. Com "satisfação" abaixo de 30% estão países como a Espanha, a Roménia, a Eslováquia, a Bulgária, a Grécia e Portugal. Nós por cá estamos "satisfeitos" a um nível de 14%. Significativo. Esta é a Europa a dois ritmos que a CE criou. De um lado, os ricos do Norte, que mandam, do outro os pobres do Sul, que são mandados. Os satisfeitos e os insatisfeitos.

Enquanto a CE for uma comunidade de estados com muito pouco em comum, esta Europa não vai a lado nenhum. Ou caminha para a autodestruição, para uma nova hecatombe como foram a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Há quem diga que a história não se repete, mas não parece ser verdade. Os sintomas que saíram da crise de 29 e levaram às ditaduras dos anos 30 e 40 estão aí todos, com as ameaças de guerra bem latentes.

Enquanto não houver uma real democratização da Europa, com uma moeda única a que correspondam ordenados e impostos idênticos, justiça, educação e saúde mais ou menos uniformes, direitos e deveres iguais para todos os cidadãos deste continente, a ideia de democracia está contaminada por um vírus de desconfiança que a torna extremamente vulnerável.

As próximas eleições europeias bem poderiam ser uma óptima oportunidade para repensar e tentar corrigir este estado de coisas. Mas tudo leva a crer que seja mais do mesmo, sem tirar nem pôr. Precisamos de dirigentes à altura, é verdade, mas é urgente sobretudo que a finança internacional deixe de comandar a política.

Escreve à sexta-feira